

## Limite crítico

Benedicto Ismael Camargo Dutra (\*)

Atualmente, com a forte turbulência econômica e política tudo é preocupante. Não sabemos o que realmente está se passando

Por certo há muitas lutas pelo poder nos bastidores. O Brasil gasta acima do que arrecada, pagando juros anormais e está no limite crítico da dívida. O país precisa de um mínimo de paz para se tornar uma nação de verdade e sair da mão dos aproveitadores que só causam ruína. Equilíbrio é a palavra-chave nas contas internas e externas, e na produção e consumo.

Capitalismo de mercado ou de Estado? Ambos dependem do ser humano e suas metas. Com os homens do mercado no comando, o alvo é maximizar o lucro e o domínio, o que afeta a liberdade. Com os homens do Estado no comando, a estratégia para conquista de mercados é avassaladora, perde-se a liberdade, a criatividade e o anseio para conhecer o significado da vida ficam sufocados. Mas isso também está acontecendo no mundo dirigido pelo mercado com o cultivo da indolência e a robotização dos seres humanos. Com a falta de "coração" os homens de cérebro dominam.

Afastando-se do eu interior, o coração, o ser humano se desumaniza e pode provocar a destruição do planeta. O mundo precisa de liberdade e responsabilidade para que o ser humano possa alcançar o lugar que lhe cabe, buscando o equilíbrio nas relações entre os povos, possibilitando, com isso, produzir, comercializar, preservar, empregar, consumir, evoluir.

Donald Trump, o presidente eleito dos Estados Unidos, surge como um líder carismático que motiva os norte-americanos a restaurarem a América. Fala do câmbio, mas a desordem vem desde 1971 com o abandono de Breton Woods, sem que se estabelecesse um sistema adequado de paridades. Os interesses se consolidaram no sentido de aproveitar as condições favoráveis para fazer da Ásia a grande fábrica, gerando lucros para corporações e reserva de dólares na China. Agora as consequências estão criando

enormes dificuldades num mundo endividado, desigual e com poucos empregos.

Quando a produção industrial foi deslocalizada, poucos se preocuparam com as consequências; os custos baixaram, os lucros melhoraram e o consumidor tinha preços melhores enquanto o câmbio era manipulado. Agora há desemprego e desesperança nas ruas. Sem humanização espiritualizada da forma de viver não haverá saída.

Em recente artigo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso analisou as transformações de nossa época, ressaltando que "as propostas para o futuro devem olhar as necessidades concretas das pessoas"; mas isso é o que a classe política deveria ter feito desde sempre. A credibilidade só advirá quando a ação revelar que há estadistas sérios no poder atuando para a construção que visa a melhora geral.

Ninguém pode se isentar de sua responsabilidade pessoal, nem os congressistas nem os juizes. O poder na mão de um só sempre foi danoso pela oportunidade de abusos. Tem de haver limites e responsabilização pelas decisões pessoais ou no exercício do cargo. Uma reestruturação geral deve se iniciar com a reestruturação do ser humano que, se julgando dono do planeta, criou leis e normas com a sua vontade egocêntrica e restrita, desprezando as leis que regem a vida e propiciam o progresso e o desenvolvimento de forma equilibrada.

As novas gerações nada diferem das anteriores; o problema está na estruturação do cérebro, mais mecanicista, influenciada pelas novas tecnologias de comunicação. Estagnada e com os talentos do espírito atrofiados, a humanidade se encontra muito abaixo do lugar onde deveria estar, persistindo no erro quanto ao preparo dos jovens. Para que haja melhora efetiva é preciso reconhecer que trilhamos caminhos errados e devemos buscar o aprimoramento da nossa espécie.

(\*) - Graduado pela FEA/USP, é articulista colaborador de jornais e realiza palestras sobre temas ligados à qualidade de vida. É também coordenador dos sites (www.vidaaprendizado.com.br) e (www.library.com.br). Twitter: @bidutra7.

## Cerca de 70% acreditam que impunidade perpetua violência sexual no Brasil

A impunidade é o principal motivo para que um homem pratique violência sexual contra uma mulher. É o que pensam 76% das mulheres e 67% dos homens ouvidos na pesquisa divulgada pelo Instituto Patrícia Galvão

“O que impede a condenação dos autores de violência é uma visão retrógrada de todo sistema de segurança pública. E uma parte do sistema de justiça ainda não se conscientizou da gravidade da violência sexual para a sociedade brasileira”, avalia a diretora executiva do Instituto Patrícia Galvão, Jacira Melo. Para ela, não punir a violência sexual significa deixar o Brasil no atraso.

De acordo com a pesquisa encomendada pelo Instituto Patrícia Galvão ao Instituto Locomotiva, 59% dos entrevistados acreditam que as vítimas de violência sexual que denunciam seus agressores não recebem o apoio de que precisam. Para 54%, as vítimas não contam com o apoio do estado para denunciar o agressor. Segundo Jacira, o sistema de segurança pública culpa a mulher e busca justificativas. “O que se vê no sistema de segurança pública é o tempo todo a pergunta: ‘onde essa mulher estava?’ Quando se busca justificativas, isso acaba, socialmente falando, autorizando esse crime”, ressalta.



Maioria dos entrevistados acreditam que as vítimas de violência sexual que denunciam seus agressores não recebem o apoio de que precisam.

Jacira cita como exemplo o caso do estupro coletivo ocorrido no Rio de Janeiro, em maio deste ano. “O primeiro delegado que atendeu disse que não foi um estupro coletivo porque a mulher foi num baile funk. Esse é só um exemplo de constrangimento. Estudos mostram que perto de 10% de mulheres criam coragem e vão a uma delegacia para denunciar.

Mesmo assim essas 10% não são atendidas com o rigor da lei, são menosprezadas, ou [a violência sexual] é vista como crime menor”, lamenta.

A pesquisa também mostra que 39% das mulheres entrevistadas afirmam ter sido submetidas a algum tipo de violência sexual. Pela amostragem, é possível estimar que 30 milhões de brasileiras

já foram vítimas de violência sexual. Espontaneamente, apenas 11% das entrevistadas afirmaram já ter sofrido alguma forma de violência sexual, mas o número sobe para 39% quando são apresentadas a uma lista de situações. Quanto aos homens, apenas 2% admitem espontaneamente ter cometido violência sexual, mas diante da lista de situações, 18% reconhecem ter praticado a violência.

O velho ditado “segurem suas cabras que meu bode está solto” já pode estar com os dias contados, afirma Jacira. Isto porque a pesquisa mostra que 96% concordam que é preciso ensinar os homens a respeitar as mulheres, e não educar as mulheres a ter medo. “A sociedade ainda que tem uma visão muito atrasada em relação ao lugar de homens e de mulheres e isso é, em última instância, um dos incentivos para a violência sexual”, diz a diretora. A pesquisa ouviu 1.000 pessoas de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, em 70 municípios das cinco regiões do país, entre os dias 6 e 19 de julho de 2016 (ABR).

## Temer e Trump combinam agenda

O presidente Michel Temer ligou, na manhã de ontem (13), para o presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, a quem reiterou o interesse brasileiro em ampliar os negócios entre os dois países. Na conversa ficou acertado que, após a posse de Trump, será lançada uma agenda Brasil-EUA para o crescimento, e que a partir de fevereiro será instituída uma equipe para definir os pontos dessa agenda.

Em nota, o Palácio do Planalto informou que Trump recebeu os cumprimentos do presidente brasileiro pela sua vitória nas eleições e que o norte-americano “cumprimentou Temer pelas reformas e medidas para promover o crescimento do Brasil”. Trump apresentou também suas condições pelo acidente com o avião da Chapecoense. Ainda segundo o Planalto, a conversa entre os dois foi “bastante amigável e positiva” e resultaram na concordância de que “as relações Brasil-EUA estão boas mas ficarão ainda melhores” (ABR).

## Exportações da América Latina caem pelo 4º ano consecutivo

Os países da América Latina e do Caribe enfrentam pelo quarto ano consecutivo uma queda nas suas exportações. De acordo com o último relatório do BID sobre o assunto, em 2016, a queda nas exportações na região foi de 6% e se deu principalmente em relação à China e aos Estados Unidos. Segundo a edição de 2017 do documento “Estimativas das Tendências Comerciais da América Latina e Caribe”, as exportações neste ano ficarão em aproximadamente US\$ 850 milhões, o que equivale a US\$ 50 milhões a menos em relação a 2015.

Além disso, de acordo com o relatório, essa queda aconteceu principalmente nas exportações para países da própria região (-11%), para a China (-5%), para os Estados Unidos (-5%) e para a Europa (-4%). Outra informação importante do documento é que nem todos os países da América Latina e do Caribe sentiram essa diminuição da mesma forma. As nações mais afetadas foram a Venezuela (-32%), que passa por uma grave crise



Um cargueiro em Valparaíso (Chile), se prepara para zarpar.

econômica e política, a Bolívia (-22%), a Colômbia (-21%) e o Equador (-15%). Isso se dá principalmente pela grande dependência desses países aos mercados asiáticos e pela queda dos preços de produtos básicos, como petróleo e metais, grande fonte de exportações deles.

Já as nações que menos sofreram com a queda nas exportações foram o Brasil, o México e os países da América Central, que tiveram uma queda entre 3% e 4%, já que não dependem tanto dos mercados asiáticos e nem das matérias-primas. O rela-

tório ainda aponta que políticas protecionistas que podem ser implantadas no próximo ano, como nos Estados Unidos, onde Donald Trump assumirá a Presidência, podem atrapalhar ainda mais o cenário das exportações na região. “Uma aceleração da demanda dos Estados Unidos e da China poderia sustentar as exportações da região, mas o ressurgimento de políticas comerciais protecionistas poderia afetar o prognóstico”, afirmou o coordenador do estudo, Paolo Giordano (ANSA).

## Motorista deve se conscientizar sobre risco de beber e dirigir

O diretor do Denatran e presidente do Conselho Nacional de Trânsito, Elmer Coelho Vicenzi, disse, em entrevista ao programa A Voz do Brasil, que, apesar do endurecimento das multas, os motoristas brasileiros ainda precisam se conscientizar sobre os riscos de dirigir alcoolizados. “É um problema enorme, apesar do grande empenho do Poder Público para conscientizar as pessoas com campanhas de fiscalização, existem ainda muitos motoristas que misturam álcool e direção”, disse.

Segundo ele, em conversas com famílias que já perderam parentes em acidentes de trânsito, muitos disseram que gostariam que a pessoa tivesse sido parada em uma blitz, pois se isso tivesse acontecido, o acidente teria poderia ter sido evitado. Vicenzi também criticou o uso do celular por motoristas ao volante e disse que a grande ocorrência deste tipo de infração levou o governo a mudar o Código Brasileiro



Banner de divulgação da Operação Lei Seca.

de Trânsito para aumentar as punições para esses casos. Com o reajuste do valor das multas de trânsito, em vigor desde novembro, segurar ou manusear o telefone enquanto dirige agora está sujeito a uma multa de R\$ 293,47. “O celular só deve ser utilizado com o veículo parado ou com tecnologias como o bluetooth que permitem que o motorista permaneça com as duas mãos no volante”. Também esclareceu que a Lei

de Farol Baixo, que obriga os motoristas a ligarem os faróis em rodovias mesmo durante o dia, está em análise pelo Poder Judiciário, após contestações. “A interpretação mais recente de uma liminar é que se não houver dúvida para o motorista de que está numa rodovia, ele deve ligar o farol. O farol aumenta a visibilidade do veículo e com isso possibilita um tempo maior de reação para os demais” (ABR).

## Lei reconhece a profissão de designer de interiores

O presidente Michel Temer sancionou, com vetos, ontem (13) a Lei 13.369/2016, que reconhece a profissão de designer de interiores e ambientes. Aprovado pelo Senado, assegurava o exercício da profissão a portadores de diploma de curso superior nas áreas de Design de Interiores, Composição de Interior, Design de Ambientes na especialidade de Interiores, e em Arquitetura e Urbanismo. O veto, entretanto, recai sobre os incisos que preveem a exigência do diploma de nível superior.

Na mensagem de veto, o presidente argumenta que os incisos 3º, 7º e 8º violam a Constituição, “ao instituírem limitações e vedações ao exercício profissional por terceiros, e sem consonância com o comando constitucional apontado”. Também foi vetado o artigo 6º que possibilitava o reconhecimento do projeto do designer de interiores como obra intelectual, garantidos os direitos autorais deste e de outros profissionais habilitados para a elaboração de projetos (Ag.Senado).

Empresas Negócios  
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171

Empresas Negócios

Diretor Responsável: José Hamilton Mancuso  
DRT/SP 48679  
mancuso@netjen.com.br

Diretora Administrativa-Financeira: Laurinda M. Lobato  
DRT/SP 48681  
laurinda@netjen.com.br

Webmaster e TI: VillaDartres

Editora: Laura R. M. Lobato De Baptisti  
DRT/SP 46219

Edição Eletrônica: Ricardo Souza, Walter de Almeida

Marketing: J. L. Lobato  
lobato@netjen.com.br

Impressão: LTJ- Gráfica Ltda

Diretor Comercial: José Hamilton Mancuso  
mancuso@netjen.com.br

Colaboradores: Dr. Lair Ribeiro, Leslie Amendolara, Luiz Flávio Borges D'Urso, Mario Enzo Bellio Junior, Ralph Peter, Rosângela Demetrio, Sandra Falcone, Sergio Valezin

Jornal Empresas & Negócios Ltda  
CNPJ: 05.687.343/0001-90 - Registro na JUCESP sob NIRE 35218211731 em 06/06 de 2003 e matriculado no 3º Registro Civil da Pessoa Jurídica sob nº 103  
Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º Andar - Conj. 909  
Cep: 01014-000 - Tel: 3106-4171 - FAX: 3107-2570 - e-mail: netjen@netjen.com.br - site: www.netjen.com.br

Auditoria de tiragem: Cokinós Auditores e Consultores

Serviço informativo editorial fornecido pela Agência Estado e Agência Brasil. Artigos e colunas assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.